

Análise prosódica das construções de tópico no português do Brasil: estudo preliminar

João Antônio de Moraes* e Mônica Tavares Orsini**



Resumo: Este estudo procura determinar a relevância da prosódia na caracterização das construções de tópico, objetivando a) traçar o perfil prosódico-entonacional do tópico; b) detectar diferenças prosódicas entre construções de topicalização e de deslocamento à esquerda e entre essas e as de sujeito/predicado e c) identificar possíveis distinções no perfil prosódico de uma construção de tópico em função do valor sintático do constituinte topicalizado. Os resultados da pesquisa apontam para a presença de três padrões prosódicos: o de sujeito/predicado, com subida melódica na segunda tônica maior que na primeira e manutenção do nível alto na postônica final; o de tópico contrastivo/comentário, bastante semelhante ao modelo anterior, atingindo, porém, altura melódica mais elevada na postônica final do tópico e, por fim, o padrão deslocamento à esquerda/comentário, diferente dos anteriores por ter a primeira tônica com valor de F0 maior que a segunda e por descer consideravelmente na postônica final do tópico, além de apresentar pausa. Um teste de percepção confirma o valor atribuído aos padrões prosódicos encontrados na análise acústica.

Palavras-chave: Sintaxe. Construções de tópico. Entoação. Prosódia.

0 Introdução

As construções de tópico têm sido um objeto de estudo recorrente nos últimos anos e esse interesse se justifica pela rele-

* Universidade Federal do Rio de Janeiro.

** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

vância do tema para a compreensão das mudanças que vêm se processando no sistema do português do Brasil. Esse estudo preliminar visa a contribuir ao debate, promovendo uma análise prosódica dessas construções, tendo em vista suas diferentes estratégias de formação. Reforça-se, assim, a importância dos estudos de interface sintaxe/prosódia (cf. Antunes, 2000; Bisol, 1996; Cagliari, 1992; Callou et al., 1993 e 1996; Freitas, 1995; Gonçalves, 1997; Ilari, 1992; Soares, 1996).

Torna-se indispensável, num primeiro momento, definir o termo tópico, uma vez que sua conceituação é bastante diversificada na literatura linguística. Assim, o tópico será caracterizado como o sintagma nominal anterior, externo à sentença, normalmente já ativado no contexto discursivo, sobre o qual se faz uma proposição por meio de uma sentença-comentário.

1 Estratégias de construções de tópico

Os diferentes trabalhos, tanto em relação ao Português de Portugal quanto ao Português do Brasil, não apresentam uma uniformidade na abordagem das diferentes estratégias de se "topicalizar", variando segundo a fundamentação teórica e a metodologia empregadas (cf. Pontes, 1987; Mira Mateus, 1989; Decat, 1989; Duarte, 1996; Galves, 1998; Vasco, 1999). Abarcaremos, neste trabalho, ocorrências de:

(A) **Topicalização (TOP)** – caracteriza-se pela existência de uma categoria vazia, no interior do comentário, que poderia ser preenchida pelo tópico externo à sentença.

- (1) *O primeiro emprego*, achei ___ o mais marcante. (topicalização de argumento interno)

(B) **Tópico-anacoluto** – ocorrências dessa natureza são chamadas por Li e Thompson (1976) de sentenças de duplo-sujeito. Esse tipo de estrutura é o caso mais evidente de tópico-comentário, sendo característica de línguas com orientação para o discurso. Nessa construção, o tópico não estabelece nenhuma relação argumental com o verbo. Tem-se, ao contrário, uma relação semântica: o locutor anuncia o tópico sobre o qual vai falar para depois fazer um comentário por meio de uma sentença completa.

- (2) *Primeiro emprego* todo mundo se sente feliz de entrar no mercado de trabalho.

(C) **Tópico-sujeito** – nessas construções, tópico e sujeito se fundem e o tópico passa a reunir traços de ambas as categorias. Trata-se de um processo de gramaticalização, em que o tópico é reanalisado como sujeito, instaurando-se inclusive a concordância verbal, o que colabora para a manutenção da ordem canônica do Português do Brasil: SVO.

Segundo os estudiosos, o fenômeno das construções de tópico-sujeito explica-se pela tendência atual do Português do Brasil de preencher o sujeito com um SNlexical (cf. Duarte, 1993 e 1995).

- (3) *O primeiro emprego* tinha muitas regalias.

(D) **Deslocamento à esquerda (DE)** – essa construção define-se pela presença no comentário de um pronome-cópia (pronome-lembrante).

- (4) *O primeiro emprego*, ele, é o mais marcante. (DE de argumento externo)

2 Análise prosódica das construções de tópico

A descrição fonética do padrão prosódico foi feita com base na análise acústica dos parâmetros físicos frequência fundamental (F0), duração e intensidade e sua representação fonológica se fez segundo o modelo proposto por Pierrehumbert (1980), que permite caracterizar os tipos de melodias (tons) possíveis de uma língua, bem como a maneira como essas melodias se alinham com a frase.

O modelo apresenta dois aspectos cruciais:

- as melodias distintas se descrevem em termos de seqüências de tons de dois tipos – tom baixo (L) e tom alto (H) – que se alinham com as sílabas acentuadas.
- verifica-se a presença de tons de juntura ou de fronteira que se associam à sílaba situada no extremo da frase entonacional (H% e L%).

2.1 Descrição dos objetivos

Tomando-se como ponto de partida o objetivo geral exposto na introdução, pretende-se:

- (a) Evidenciar diferenças nos padrões entonacionais entre as estratégias de tópico aqui mencionadas e dessas em relação à de sujeito.
- (b) Descrever igualmente o padrão entonacional das estruturas com valor contrastivo, como por exemplo:

- (5) A faculdade não me marcou muito, mas o primeiro emprego, achei muito marcante.

Note-se que, em (5), a estrutura sublinhada é uma construção de topicalização, deixando vazia a posição de complemento verbal no interior do comentário. É possível verificar ainda que o “locutor”, ao construir um período adversativo, confrontou, no seu discurso, os sintagmas “o primeiro emprego” e “a faculdade”, o que faz com que a estrutura assinalada assuma um valor contrastivo.

- (c) Detectar possíveis diferenças no padrão entonacional do tópico, tendo em vista o fato de constituintes com diferentes valores sintáticos preencherem a posição [+ ANT.] na sentença, como nos exemplos (6) e (7):

(6) *O primeiro emprego, eu não gostei muito* —.

(7) *O primeiro emprego ele trabalhou muito.*

A análise dos exemplos acima mostra que em (6) temos a topicalização de um dos argumentos internos do verbo; já em (7) o tópico ocupa posição não-argumental em relação à sentença-comentário, isto é, trata-se de um adjunto adverbial (obliquo não nuclear) que, por estar numa construção do tipo Tópico / Comentário, “perde” sua preposição.

2.2 *Corpus para análise acústica*

A fim de respondermos às questões formuladas, procedemos à elaboração de um *corpus* controlado constando de 20 frases, atendendo a duas necessidades básicas:

- i. contemplar as estratégias sintáticas de que a língua se serve para “topicalizar”, tomando como critério sua ocorrência em um *corpus* de língua falada, coletado do arquivo sonoro do Projeto NURC/RJ;¹
- ii. estabelecer como tópico um sintagma constituído de dois itens lexicais paroxítonos, uma vez que tal estrutura permite uma manifestação mais clara de seu padrão entonacional, que eventualmente envolve duas subidas cujos picos se localizam nas vogais tônicas.

¹ O *corpus* espontâneo reúne dados de 32 inquiridos do projeto NURC/RJ, de onde foram coletadas 1.080 ocorrências de estruturas topicalizadas. Está sendo desenvolvido por M. Orsini um estudo sintático-prosódico das construções de topicalização no português do Brasil que, além da análise prosódica com um *corpus* controlado, inclui dados de língua espontânea.

O *corpus* foi lido em laboratório por um informante carioca, sendo gravado e, em seguida, digitalizado para possibilitar sua análise acústica.

O quadro que se segue identifica as estruturas que, encontradas na fala espontânea, serviram de base para a elaboração do *corpus* controlado.

Quadro 1
Estruturas observadas no *corpus* controlado.

ESTRATÉGIAS	PAPÉIS SINTÁTICOS DESEMPENHADOS PELO TÓPICO EM RELAÇÃO AO COMENTÁRIO	CONTRASTIVIDADE
TOPICALIZAÇÃO	– sujeito – adj. adn. do SN c/ preposição – adj. adn. do SN s/ preposição – compl. nominal com preposição – compl. nominal sem preposição	não contrastivo
	– objeto direto – obliquo nuclear com preposição – obliquo nuclear sem preposição – obliquo não nuclear (adj. adv.)	contrastivo e não contrastivo
DESLOCAMENTO À ESQUERDA	– sujeito – obliquo nuclear	não contrastivo
	– objeto direto	contrastivo e não contrastivo
TÓPICO-SUJEITO	-	-
TÓPICO-ANACOLUTO	-	-

2.3 Discussão dos resultados

2.3.1 Curvas entonacionais²

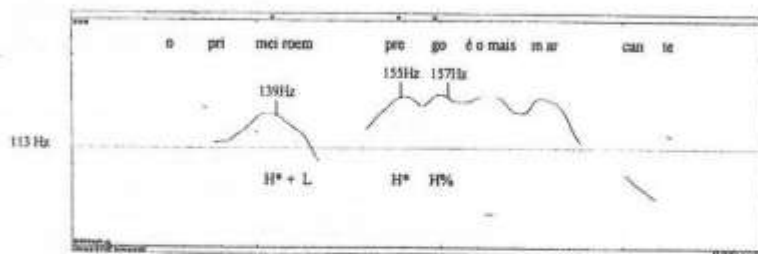


Figura 1: Curva e estrutura tonal da sentença *O primeiro emprego é o mais marcante.* (Sujeito).

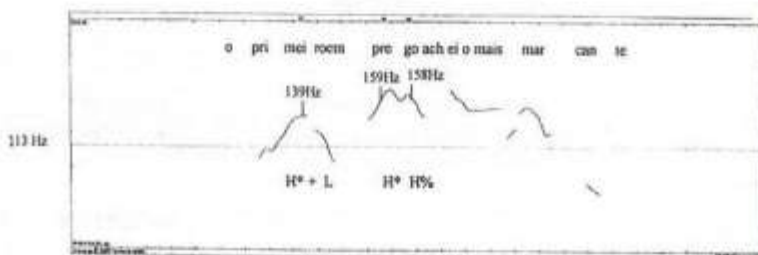


Figura 2: Curva e estrutura tonal da sentença *O primeiro emprego achei o mais marcante.* (Topicalização de argumento interno).

As figuras (1) e (2), que caracterizam o padrão prosódico 1, mostram uma elevação da curva na primeira tônica nitidamente menor que na segunda, com sustentação dessa elevação no [u] postônico final. Não se observa presença de pausa.

² A linha horizontal, que marca a F0 de 113Hz, constitui uma linha de referência cujo valor foi obtido com base na média aritmética das sílabas pretônicas e da última sílaba tônica das frases consideradas. Limitamo-nos a fornecer os traçados referentes a F0, porquanto os parâmetros intensidade e duração não se correlacionaram de maneira clara com os padrões sintáticos aqui descritos.

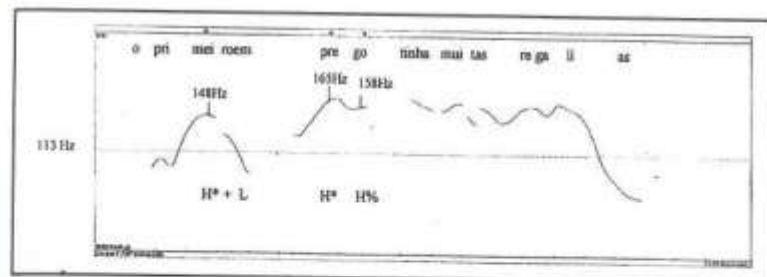


Figura 3: Curva e estrutura tonal da sentença *O primeiro emprego [pausa] tinha muitas regalias.* (Tópico-sujeito).

Na construção de tópico-sujeito (Figura 3), verifica-se a mesma estrutura tonal das Figuras 1 e 2, observando-se apenas a inserção de uma pausa (41ms).

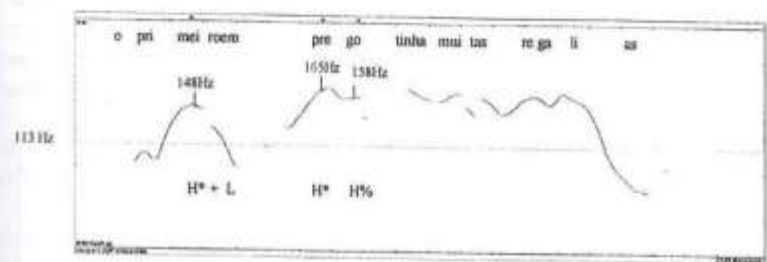


Figura 4: Curva e estrutura tonal da sentença *mas o primeiro emprego ele trabalhou muito.* (Estrutura contrastiva).

Neste padrão, a elevação na segunda tônica é maior que na primeira, porém a postônica final [u] eleva-se ainda mais, alcançando um nível significativamente mais alto. Não se verifica pausa entre o tópico e o comentário. Observe-se que essa curva se mantém em quase todas as estruturas contrastivas, independente de se tratar de topicalização ou deslocamento à esquerda.

Assim, o padrão prosódico 2 (construções de TOP CONTRASTIVO / COM) assemelha-se ao padrão 1 (construções de SUJ / PRED e a maior parte das construções de TOPICALIZAÇÃO), distinguindo-se desse, entretanto, por atingir níveis mais elevados na postônica final do tópico.

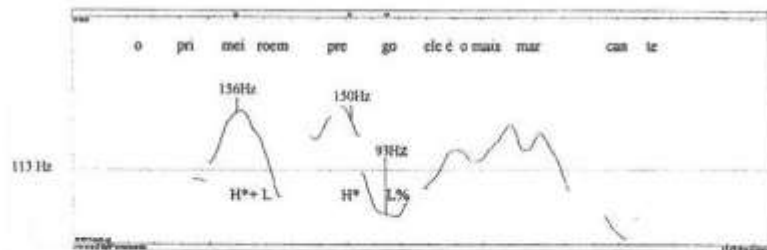


Figura 5: Curva e estrutura tonal da sentença *O primeiro emprego [pausa] ele é o mais marcante.* (Deslocamento à esquerda de sujeito).

No padrão 3 (construções de deslocamento à esquerda), a primeira tônica possui valor de F0 ligeiramente maior que a segunda. Note-se ainda que a curva na postônica final, ao invés de se manter num nível alto, como se verifica nos padrões prosódicos anteriormente descritos, desce, atingindo um nível significativamente mais baixo. Nesta sentença, há uma breve pausa de 40ms. entre o tópico e o comentário.

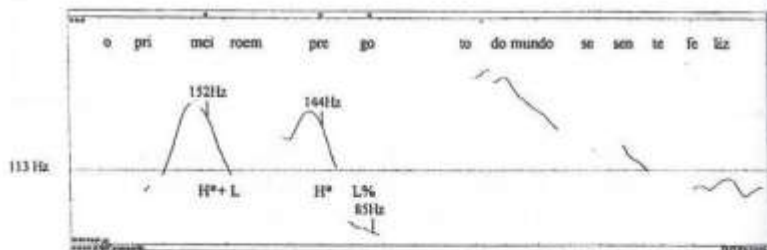


Figura 6: Curva e estrutura tonal da sentença *O primeiro emprego [pausa] todo mundo se sente feliz de entrar no mercado de trabalho.* (Tópico-anacoluto).

Na construção de tópico-anacoluto, verifica-se o padrão 3, com pausa de 288 ms. Talvez o fato de nesse tipo de estratégia haver apenas um elo semântico, sem vínculo sintático, favoreça a curva descendente.

2.3.2 O teste de percepção

Com o intuito de verificar se os resultados oriundos da análise prosódica se confirmam do ponto de vista da percepção e, mais especificamente, se o valor atribuído aos padrões prosódicos são corroborados pelo julgamento de um grupo de ouvintes, elaboramos e aplicamos um teste com dez indivíduos. Com esse procedimento, tem-se a intenção de neutralizar, de certa forma, a limitação que possa advir do fato de os padrões da análise acústica terem sido obtidos com base na leitura de um falante apenas. Foram selecionadas do *corpus* controlado três construções que representam os três padrões detectados.

- (8) *O primeiro emprego é o mais marcante.* (padrão prosódico 1)
- (9) *A faculdade ele não levou muito a sério, mas o primeiro emprego ele trabalhou muito* (padrão prosódico 2)
- (10) *O primeiro emprego ele é o mais marcante.* (padrão prosódico 3)

Fazendo uso do programa de análise acústica CECIL, o sintagma *o primeiro emprego* foi isolado do restante de cada uma das sentenças em pauta, sendo apresentado aos "juizes" que, após ouvirem repetidas vezes cada realização prosódica desse sintagma, deveriam indicar, das três frases acima, aquela em que o trecho ouvido melhor se inseria.

Os resultados confirmaram a capacidade dos ouvintes de distinguir e identificar os três padrões prosódicos relativos às construções de tópico.

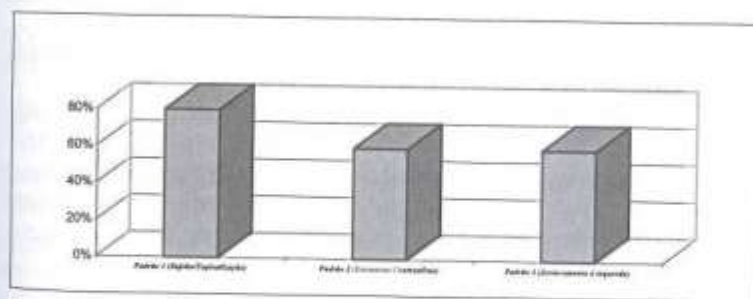


Gráfico 1. Percentual de identificação dos padrões entonacionais. Na coluna 1, observa-se o percentual de identificação do padrão 1 (sujeito / topicalização); na segunda, o do padrão 2 (estrutura contrastiva) e, na última coluna, o do padrão 3 (deslocamento à esquerda).

O gráfico 1 revela que o índice de identificações corretas para os três padrões situa-se bastante acima dos valores previstos numa escolha ao acaso.

3 Conclusões

A análise acústica do *corpus* evidencia três padrões prosódicos para as construções examinadas, validados pelo teste de percepção. São eles:

- **Padrão 1:** subida na segunda tônica maior que na primeira e sustentação do mesmo nível de altura na postônica final ($H^*+L H^* H^*$), ausência de pausa; próprio da construção de sujeito, da maioria das construções de topicalização e da construção de tópico-sujeito (neste caso, com presença de pausa).
 - **Padrão 2:** semelhante ao anterior, atingindo, porém, uma altura mais elevada na postônica final do tópico ($H^*+L H^*+H H^*$); corresponde às construções com valor contrastivo.
 - **Padrão 3:** primeira tônica com valor de F_0 maior que a segunda e descida na postônica final do tópico ($H^*+L H^* L^*$); presença de pausa, ainda que eventualmente curta; característico das construções de deslocamento à esquerda e de tópico anacoluto.
- ❖ O fato de o tópico desempenhar diferentes papéis sintáticos em relação à sentença-comentário aparentemente não provoca alterações no seu padrão prosódico.
 - ❖ A presença ou ausência de preposição não altera o padrão prosódico do tópico.
 - ❖ O teste de percepção confirma a relevância da prosódia na caracterização das diferentes estratégias de construção de tópico, uma vez que, mesmo quando o tópico é isolado de seu contexto, o ouvinte é capaz de recuperar a estrutura sintática subjacente, configurando um claro exemplo da função antecipatória da entoação, evidenciada por Fónagy (1981).

Referências

- ANTUNES, L. B. *Análise da entonação de enunciados declarativos e interrogativos na fala de crianças*. Dissertação de Mestrado em Linguística, UFMG, Belo Horizonte, 2000.
- BISOL, L. Constituintes prosódicos. In: BISOL, L. (Org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- CAGLIARI, L. C. Da importância da prosódia na descrição de fatos gramaticais. In: ILARI, R. (Org.). *Gramática do português falado*, v. 2: Níveis de análise linguística. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
- CALLOU, D. et al. Topicalização e deslocamento à esquerda: sintaxe e prosódia. In: CASTILHO, A. (Org.). *Gramática do português falado*, v. 3: As abordagens. Campinas: Editora da UNICAMP / FAPESP, 1993.
- . Tópicos e adjuntos. In: CASTILHO, A.; BASÍLIO, M. (Orgs.). *Gramática do português falado*, v. 4: Estudos descritivos. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.
- DECAT, M. B. N. Construções de tópico em português: uma abordagem diacrônica à luz do encaixamento no sistema pronominal. In: TARALLO, F. (Org.). *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas: Pontes / Editora da UNICAMP, 1989.
- DUARTE, I. A topicalização em português europeu: uma análise comparativa. In: DUARTE, I.; LEIRIA, I. (Orgs.). *Actas do Congresso Internacional sobre o Português*. Lisboa: Colibri, 1996.
- DUARTE, M. E. L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (Orgs.). *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.
- FÓNAGY, I. Fonction prédictive de l'intonation. In: LÉON, P.; ROSSI, M. (Eds.). *Problèmes de prosodie*. Paris: Didier, 1981, v. 2. (Studia Phonetica, 18)
- FREITAS, M. A. *Prosódia e sintaxe: delimitação e contraste de estruturas*. Tese de Doutorado em Linguística, UFRJ, Rio de Janeiro, 1995.
- GALVES, C. A gramática do português brasileiro. *Linguas e Instrumentos Linguísticos*, v. 1, p. 79-96, 1998.
- GONÇALVES, C. A. V. *Focalização no português do Brasil*. Tese de Doutorado em Linguística, UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.
- ILARI, R. *Perspectiva funcional da frase portuguesa*, 2. ed. rev. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.
- LI, C. N.; THOMPSON, S. Subject and topic: a new typology of language. In: ———. (Ed.). *Subject and topic*. New York: Academic Press, 1976.
- MIRA MATEUS, M. H. et al. *Gramática da língua portuguesa*, 2. ed. Coimbra: Almedina, 1989.

PIERREHUMBERT, J. B. *The phonology and phonetics of English intonation*. Ph.D. Thesis, MIT, Cambridge, Massachusetts, 1980.

PONTES, E. *O tópic no português do Brasil*. Campinas: Pontes, 1987.

SOARES, M. F. Trabalhos lingüísticos sobre interface. *Anais do V Congresso da ASSEL-Rio*. Rio de Janeiro: Museu Nacional / UFRJ, 1996.

VASCO, S. L. *Construções de tópico no português: as falas brasileira e portuguesa*. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa, UFRJ, Rio de Janeiro, 1999.